

## O homem contemporâneo na visão do aconselhamento

Pesquisador: prof. Dr. Silas Molochenco  
Faculdade Teológica Batista de São Paulo  
Departamento de graduação em Teologia  
Professor doutor em Psicologia  
Eixo temático: Teologia prática  
Categoria: Mesa redonda

Há dois pontos importantes a se discutir quando nos reportamos ao título deste texto. O primeiro é a contemporaneidade do ser humano e o outro é o aconselhamento. Para a didática do trabalho começarei pelo segundo.

O aconselhamento é o campo da ciência que procura auxiliar as pessoas que passam por uma crise existencial ou pontual buscando em conjunto: Conselheiro e Aconselhando a saída para a crise que se instaurou.

Aconselhamento é primariamente uma relação em que uma pessoa, que denominamos de o ajudador, busca assistir outra, que denominamos de ajudado, buscam uma relação em os problemas do ajudado são discutidos e avaliados buscando-se novas definições e diretrizes para o seu cotidiano e/ou para a sua vida. Esta relação é basicamente formal, na qual o ajudador exerce papel definido tendo como principal função a de ouvir e interpretar as falas do ajudado para no momento certo poder ajudá-lo.

Hackney e Nye mostram, antes de definir o que é aconselhamento, alguns conceitos que muitas vezes são tidos como aconselhamento e não são. Eles afirmam:<sup>1</sup>

1. Aconselhamento não consiste em dar informações, embora a informação possa estar presente.
2. Aconselhamento não é dar conselhos.
3. Aconselhamento não é influenciar atitudes, crenças e comportamentos por meio de persuasão, ameaça ou constrangimento.
4. Aconselhamento não é entrevista, embora envolva entrevistas.

Aconselhamento é:

1. Alguém que procura ajuda;
2. Alguém que está disposto para ajudar
3. Este deve ter a habilidade para poder exercer ajuda
4. Deve ser capaz - estar preparado - para ajudar.

---

<sup>1</sup> (HACKNEY e NYE, 1977. p. 5,6).

Aconselhar é ter a singularidade de ouvir o aconselhando e o ouvir exige a empatia e um profundo interesse por sua vida. Só deste modo é que poderá ajudá-lo a se reorganizar para enfrentar a sua crise, ou se referenciar para o viver cotidiano ou ainda ter a possibilidade de buscar a solução e as respostas para o seu viver.

Devemos atentar e em todo tempo estarmos sensíveis a dinâmica do aconselhamento para que possamos acolher, desenvolver confiança, amparo e possivelmente dar amparo e rumo.

Este ouvir e auxiliar deve ser carregado de amor para amparar tanto os sentimentos como as coisas que atrapalham o dia a dia (Hb 12.1) que alguém esteja vivendo. Além do ouvir em amor é importante também falar com amor e com experiência e vivência, principalmente bíblica. Entretanto, nem todos os problemas são de ordem espiritual. “Apenas 10% dos assuntos tratados em aconselhamento pastoral giram em torno de questões religiosas”.<sup>1</sup>

O conselheiro deve estar disponível para o ‘outro’ quando este o procurar. Deve saber ouvi-lo com toda a atenção para compreender e aproximar-se o máximo da compreensão do relato feito pelo aconselhando. É preciso auxiliá-lo a fazer a reflexão na busca da resposta as suas dificuldades e auxiliá-lo no sentido que clarifique a sua consciência para a saída de suas dificuldades.

Biblicamente o aconselhamento é um serviço prestado por pessoas que são chamadas por Deus para prestá-lo.<sup>2</sup> Esses vocacionados devem ter um relacionamento com Deus que lhes proporcione o conhecimento da vida com piedade e o temor ao Senhor. É evidente que uma vida assim exigirá um profundo conhecimento das Escrituras e uma vida de oração.

No aconselhamento cristão consideramos que algumas condições são essenciais. Estas são:

1. Em nome de Deus eu estou aqui para você.
2. Estou disposto a dar a minha atenção para você.
3. Dou minha atenção a você como um representante do amor e do cuidado de Deus para com você.
4. Eu, como conselheiro,
  - Sou uma expressão humana “fragmentada” desse amor,
  - Mas você tem a minha atenção e cuidado,
  - Enquanto estivermos em processo de aconselhamento.

---

<sup>1</sup> (COLLINS, 2004, p. 44).

<sup>2</sup> (Rm 12.8).

5. Você terá as minhas orações quando estivermos separados.
6. Quando o processo do aconselhamento terminar, coloco-me a sua disposição para eventuais ajudas que você precisar.

Espera-se de um vocacionado para o aconselhamento uma disposição a se amoldarem a Deus e se afeiçoar a ele. Que busquem ser homens "perfeitos" que possam levar outros à "perfeição".

Sobre o homem contemporâneo, muito já se tem falado e escrito sobre ele e sobre suas características, sendo uma das principais a sua subjetividade. Perdeu os seus contatos com o objeto segundo o conceito psicanalítico tornando-se narcisista. Faz isso não por um desejo seu, mas porque a própria filosofia do momento histórico o leva a ser assim. Ele está tão marcado que alguém já escreveu os seus dez mandamentos. Eles são:

1. Não adorar a razão;
2. Não acreditar na história;
3. Não ter esperança no progresso;
4. Não narrar metahistórias;
5. Não se concentrar no eu;
6. Não se atormentar com valores;
7. Não confiar nas instituições;
8. Não perder tempo pensando em Deus;
9. Não viver só para produzir;
10. Não procurar uniformidade.<sup>1</sup>

Nesse tempo que é denominado de pós-modernidade encontramos o ser humano deixado por sua conta; sem paradigmas ou valores sociais e institucionais que possam dar a ele as balizas para o seu viver. Dá-nos a impressão de ter perdido o Super-Eu que instaura a lei e que dá a regência do ser humano. Esse Super-Eu que é a voz do 'pai' no sentido de pai que educa o filho e também no sentido de Pai (divindade) que é marco regulador do povo como um todo.

Nessas condições o ser humano se perde porque perde os seus limites sociais e institucionais deixando de ver-se incluso nesses segmentos da vida do ser humano.

Há certa semelhança com o que ocorre na educação das crianças que crescem sem limites.

Todos nós temos, em nossa psique, um marcador chamado de Espaço de Manobra Interna. É este espaço que permite a cada uma a

---

<sup>1</sup> Texto de M. P. Gallagher *apud* BIZZI, Ana *ET alli. Misericórdia: Face de Deus e da Nova Humanidade*. Paulinas: São Paulo, 2006.

mobilidade em liberdade. Este espaço é marcado através do processo de educação realizada pelos pais, escola, igreja e outros grupos sociais influentes. Quando a educação é permissiva este espaço se alarga e a criança (e depois o adulto) se perde no que pode ou não pode fazer. Quando a educação é ‘amplamente falha’ o espaço é vazado e o sujeito não tem limites. Este é o caso de muitos nos dias de hoje.

Temos ouvido muitas pessoas que consideram que a vida pode ser levada desta forma: sem nenhum compromisso com ninguém, quando tem dinheiro saber usá-lo para se divertir, participar de todas as festas e baladas possíveis, usar da bebida, às vezes de forma exagerada, enfim; usufruir dos prazeres do tempo presente da melhor maneira possível. Esta é a filosofia de muitas das pessoas do nosso mundo contemporâneo.

No meio de tudo isso é certo que muitas pessoas não se ajustam a tudo isso e sentem a vida como uma experiência difícil de ser levada e buscam uma ajuda no processo de aconselhamento. Por outro lado alguns que vivem da forma descrita acima se cansam e precisam de ajuda para se reerguerem de sua vida boemia.

Quero delinear abaixo algumas das situações em que estes buscam aconselhamento.

O ser humano busca aconselhamento quando não consegue entender ou não consegue as respostas as suas questões espirituais. Por mais materialista que ele seja ou por mais ateu que ele se professe é da natureza do ser humano ter questões espirituais. Delineio aqui como questões espirituais as perguntas de ordem filosófica do que é o homem e as que dizem respeito as origens e do que há de se dar com as coisas futuras. O homem, seja quem ele for ele tem indagações – e porque não dizer – um certo temor a respeito de tudo isso.

Outra razão que o leva a buscar orientação ocorre quando sua vivência ou situação o tira da homeostase, isto é, quebra seu equilíbrio interno, da ordem da psique, ou externo, da ordem social ou institucional. Em um mundo cada vez mais corrido e exigente como o atual é sempre crescente o número de pessoas que entram em desequilíbrio e que buscam orientação para uma reorganização de seu viver interior e social.

O homem contemporâneo busca aconselhamento quando as vozes do presente século falam ‘alto’ e abafam a voz de Deus. Creio que a nossa época é uma das épocas mais propícias para desenvolver um cristianismo secularizado e descompromissado. Vez ou outra alguém dá conta de sua situação e busca uma orientação para voltar a uma vida de comunhão com Deus e compromisso com o evangelho.

O desenvolvimento da ciência leva a várias explicações sobre assuntos que anteriormente eram assuntos reservados a fé. Hoje se fala sobre as origens das coisas e o final de todas elas. Descobriu-se que muitos aspectos das características do ser humano são genéticas, vários

fenômenos foram explicados pela ciência e o homem comum é bombardeado através dos meios de comunicação e das conversas com colegas e amigos a questionar a fé. Isto faz com que ele venha procurar explicações através do aconselhamento.

Este mundo é o mundo da pressa. Todos têm pressa e todos estão à busca de preencher os seus alvos e as suas satisfações. Em meus aconselhamentos e na minha clínica tenho visto pessoas altamente estressadas e que narram fatos sobre um mundo estressado. Não há mais tempo para os contatos sociais. A dança, que sempre foi algo que envolvia um casal e tinha todo um entorno sensual, deixou de ter estas características. Pelo que tenho visto cada um dança na 'sua'. Acontece que ninguém aguenta uma vida assim. O ser humano é um ser relacional e precisa do amor e da paciência do outro para poder ouvi-lo. Muitas pessoas não possuem este 'outro'. Por não terem esse 'outro' demonstram certas dificuldades sociais e para resolvê-los e terem este 'outro' para ouvi-los e apoiá-los se apresenta o aconselhamento.

Há algumas semanas recebi um casal amigo de um ex-membro de minha Igreja para combinar uma festa surpresa para a filha que completaria 15 anos. Começamos a conversar sobre os detalhes da festa, o que eles já haviam planejado e o que pretendiam de mim como pastor. A festa já estava detalhada. A vinda ao meu gabinete era para fazer-me o convite. Entretanto, no meio da conversa começou a surgir um pequeno desentendimento entre o casal. Tentei intervir e resolvi a questão. Continuamos a falar sobre a festa. Mas, logo depois, veio de novo um desentendimento e o casal acabou discutindo na minha frente. Percebi que ambos estavam sobrecarregados de tarefas da vida no lar, com os contatos com amigos, na vida social que seus empregos exigiam e o próprio estresse do trabalho. Tempo para eles!! Nenhum. Não conseguiam 'viver juntos' pelas demandas do mundo contemporâneo. Tais pessoas procuram conselheiros para que possam reorganizar as suas vidas e ter novas esperanças para seus casamentos.

Poderíamos desenvolver tantos outros motivos que fazem com que pessoas buscam conselheiros para que possam acertar aspectos de suas vidas. Deixo, porém, a seguir, alguns deles delineados. Há momentos em que a pressão do viver cotidiano faz com que o sujeito entre em conflito com problemas de identidade. Nestes casos a sociedade exige dele comportamentos e expressões de vida que estão em desacordo com aquilo que crê ser ele. A vivência debaixo de tais pressões por longo tempo faz com que ele processe tais conceitos que passam a ser habituais. Quando dá conta disso, busca aconselhamento.

Quando está afeto a problemas de ordem profissional. Hoje as Empresas esperam e incentivam que seus empregados façam a sua carreira profissional. Elas pressionam o sujeito a fazer isso a qualquer

preço e usando para isso todos os meios possíveis. Vezes há que tal busca traz problemas de relacionamentos e de sobrecarga de trabalho. Na questão pessoal pode surgir a ansiedade e a angústia de querer crescer e se desenvolver além das possibilidades o que adocece. Quando o sujeito dá conta disso, busca orientação com um conselheiro.

Busca um conselheiro quando se sente em desordem: incapaz de pensar e sentir e agir corretamente, isto é, segundo o seu conceito moral.

Busca quando percebe que as suas ações são incoerentes com a vontade.

Quando se sente perdido e perde a visão do horizonte. Se sente dentro de um estado de 'escuridão'. Neste estado, o conflito interior bate e rebate em seu ser, causando confusão, transtornos e afecções de ordem espiritual, psíquica, social e sentimental.

Quando perde a sua visão de futuro. Não consegue ver com clareza para onde vai a sua vida. Esta perda de visão pode ser de ordem temporal ou de ordem espiritual.

Quando aquilo que o incomoda se torna algo que ele mesmo não consegue distinguir. Sabe que existe algo que o incomoda, mas não sabe o que é. Neste caso busca um conselheiro para poder, através do diálogo, descobrir o que o incomoda. Busca o aconselhamento na esperança e desejo de ser ouvido, 'olhado' e compreendido. E tem a esperança que no final ambos; conselheiro e aconselhando encontrem uma possível saída da situação apresentada.

Quando as emoções perturbam e não permitem um relacionamento saudável com os outros ou com Deus tais como culpa, angústia, ansiedade, ira, etc.

Quando se percebe desorganizado em seu conceito de si mesmo e isso lhe traz sofrimentos.

Quando as suas opções de ação diante de uma ou mais situações se mostram ineficientes. Por mais que queira acertar tem sempre a impressão que a sua decisão diante das decisões da vida foram erradas.

Vezes há em que o aconselhando se sente desajustado emocional, social ou espiritualmente precisando de alguém que o auxilie no processo de reorganização interior.

Quando não sente segurança – ou se preocupa – sobre o compartilhar algo de sua vida que a embaraça ou lhe é delicado falar sobre o assunto.

Quando percebem que não querem mais agir como costumam agir. Querem mudar de atitudes.

Quando estão diante de perdas significativas

Quando querem vencer hábitos e vícios.

Quando não são exatamente o tipo de pessoa que gostariam de ser.

Diversos são os motivos que levam alguém a buscar um aconselhamento, principalmente nos dias atuais. Isto porque vivemos dias nos quais muito se exige e o retorno afetivo emocional é extremamente baixo. O retorno é dado através do capital que por sua vez, ao invés de trazer um resultado positivo e de bem estar, traz um maior estresse, pois insere este sujeito num mercado de consumo onde, a cada instante, novos 'instrumentos' são postos a venda e se exige a necessidade de acompanhar o mercado tendo que se aprender a manusear estes instrumentos assim que chegam ao mercado.

Diante de tudo isto podemos ver a importância do papel do aconselhamento para esse homem contemporâneo.